RESUMO - HELMINTOLOGIA

OCORRÊNCIA DE PHYSALOPTERA RETUSA (RUDOLPHI, 1819) PARASITANDO SALVATOR MERIANAE EM INDAIATUBA, SÃO PAULO, BRASIL

Mônica Ruz Peres Palermo (monica.ruz@prof.unieduk.com.br)

Maria De Fátima Fernandes Fujii (fatimafujii55@gmail.com)

Fernanda Pagliaro Rossi (hvet.fernandarossi@unieduk.com.br)

Eloá Virgílio Gotardi (eloa.gotardi@prof.unieduk.com.br)

Tiago Cadioli Gouvêa (professorbiologia@yahoo.com.br)

Luciano Antunes Barros (lucianobarrosrj@gmail.com)

Giovanna Cicote (giovanna.cicote151@al.unieduk.com.br)

Rafael Sales De Oliveira (hvet.rafaeloliveira@unieduk.com.br)

Jean Carlos Ramos Da Silva (jean.ramos@prof.unieduk.com.br)

Fernanda Battistella Passos Nunes (fernanda.nunes@prof.unieduk.com.br)

Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira (rhftzoo@hotmail.com)

O presente estudo relata a ocorrência do nematoide Physaloptera retusa (Rudolphi, 1819) parasitando um lagarto-teiú (Salvator merianae) de vida livre no município de Indaiatuba, São Paulo, Brasil. A espécie hospedeira apresenta ampla distribuição na América do Sul, hábito alimentar generalista e elevada plasticidade ecológica, características que favorecem sua exposição a diferentes agentes parasitários. Apesar de sua abundância, ainda há lacunas no conhecimento sobre a fauna helmintológica associada a essa espécie, especialmente no sudeste brasileiro. O animal foi encontrado morto após ataque por um cão doméstico em propriedade rural e encaminhado ao Hospital Veterinário da UniMAX para exame post mortem. Durante a necropsia, foram observados quatro nematoides aderidos à mucosa gástrica, além de conteúdo alimentar no estômago. Os helmintos foram coletados, preservados em etanol a 70%, clarificados com lactofenol e analisados em microscopia óptica no Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense. A identificação, baseada em características morfológicas descritas na literatura especializada, confirmou a espécie Physaloptera retusa. Os nematoides do gênero Physaloptera apresentam ciclo de vida heteroxênico, utilizando insetos como hospedeiros intermediários e, eventualmente, anfíbios como hospedeiros paratênicos. A infecção em S. merianae está diretamente relacionada ao seu hábito alimentar onívoro, que inclui artrópodes e pequenos vertebrados potencialmente infectados. No Brasil, a espécie já foi registrada em diferentes biomas, como Amazônia, Cerrado, Caatinga e Pantanal, porém não havia relato prévio para o município de Indaiatuba. A ausência de outros grupos de helmintos no espécime analisado pode estar associada a fatores ecológicos e à dinâmica das interações parasita–hospedeiro, incluindo possíveis processos de exclusão competitiva. Este registro amplia o conhecimento sobre a distribuição de P. retusa e contribui para a compreensão da diversidade parasitária de répteis no estado de São Paulo, ressaltando a importância de estudos parasitológicos em animais silvestres, especialmente em contextos de crescente interação entre fauna nativa e ambientes antrópicos.

Palavras-chave: helmintos; nematoda; physalopteridae; lagarto-teiú; parasitologia.